

sobre tudo

NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA PANDEMIA: ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO POR MEIO DO PROJETO ANANSE

Fabiana Giovani

Ana Lúcia Machado

Lucca Giovani de Oliveira

Resumo: O objetivo deste texto é apresentar uma reflexão sobre o processo de alfabetização, letramento e formação do leitor literário por meio de um projeto de leitura denominado Ananse desenvolvido numa turma de segundo ano do Colégio de Aplicação da UFSC, no período de pandemia da Covid 19. Após apresentar um pouco do projeto, escolhemos e analisamos o diálogo instaurado com Ananse por um dos estudantes da turma através de suas produções escritas. A análise evidencia que o estudante tem se apropriado de elementos muito além do que o domínio do código escrito da língua, uma vez que a professora mediadora tem investido no processo de humanização ao ampliar o repertório cultural das crianças, além de possibilitar o momento de escuta e de fruição estética.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Projeto de leitura; Formação do Leitor Literário

Abstract: The aim of this text is to present a reflection on the process of literacy and literary reader training through a reading project called Ananse developed in a second year class at the UFSC College of Application, during the Covid 19 pandemic period. After presenting a little of the project, we chose and analyzed the dialogue established with Ananse by one of the students in the class through his written productions. The analysis shows that the student has appropriated elements far beyond the mastery of the written code of the language, since the mediating teacher has invested in the humanization process by expanding the children's cultural repertoire, in addition to enabling the moment of listening. and aesthetic enjoyment.

Palabras-clave: Literacy; Literary Reader Training

Nasce o Ananse no 2º ano A do CA

Em um momento em que os estudos sobre alfabetização, letramento e formação do leitor literário estão em ascensão entre avanços e retrocessos²¹, surge no contexto mundial algo que ninguém imaginava vivenciar em pleno século XXI: uma pandemia. Uma pedra no caminho para quem, em fase de alfabetização, deveria estar na escola,

²¹ Ao mesmo tempo em que tomamos contato com um novo termo advindo do campo da pesquisa como 'alfaetrar', acompanhamos um movimento do atual governo em priorizar em suas políticas públicas de alfabetização o método fônico. Além disso, o governo pagou possivelmente uma fortuna por projetos em parcerias com uma equipe portuguesa (desconhecida para o cenário acadêmico). Ao mesmo tempo, temos como documento parametrizador uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que prioriza para o trabalho educacional as práticas de linguagem e, portanto, o trabalho com o texto.

em uma sala de aula, convivendo com uma professora e com os seus colegas de turma.

Para a maioria dos nascidos em 2013/2014 esta é a nova realidade: ter o seu processo de alfabetização mediado por uma tela de computador. Lucca, um garoto de sete anos vive essa realidade. Matriculado no segundo ano no CA da UFSC tem como desafio no ano de 2021 tirar essa pedra do caminho e continuar o seu processo de alfabetização junto a sua professora Ana Lúcia Machado e aos seus colegas de turma.

Uma das atividades virtuais desenvolvidas pela professora em diálogo²² com os seus pequenos do 2º ano A é o Projeto Ananse. Este projeto de leitura recebeu este nome em referência à lenda africana da aranha Ananse que, entediada e preocupada com a posse dos deuses sobre todas as histórias, decide trazê-las ao mundo para compartilhar com o povo de sua aldeia. Após enfrentar certos desafios, eis que Ananse consegue espalhar as histórias pelo mundo e elas, cada vez mais e mais, estão entre nós até hoje. Ananse, a pequena aranha, com astúcia e determinação, supera seus limites e alcança seus objetivos.

Neste sentido, a concepção do projeto e seu nome se tramam no contexto da pandemia de Covid-19, difícil momento de isolamento social de perdas, angústias, frustrações, inseguranças, recolhimentos e isolamentos, e a possibilidade de liberdade, fruição e esperança:

Porque a literatura, mesmo assim, é uma metáfora da vida que continua reunindo quem fala e quem escuta num espaço comum, para participar de um mistério, para fazer que nasça uma história que pelo menos por um momento nos cure de palavra, recolha nossos pedaços, junte nossas partes dispersas, transpasse zonas mais inóspitas, para nos dizer que no escuro

²² Diálogo utilizado segundo a concepção bakhtiniana (BAKHTIN, 2004).

também está a luz, para mostrarmos que tudo no mundo, até o mais miserável, tem seu brilho. (ANDRUETTO, 2012, p.24)

Apesar de a BNCC não trazer a literatura como um componente curricular específico, existe o seu reconhecimento e a sua valorização no trabalho envolvendo a linguagem. O documento propõe em uma das competências gerais da educação básica “valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (BRASIL, 2018, p. 09).

Muito se sabe hoje sobre a importância do letramento literário (Cosson, 2018) e sobre o quanto a literatura contribui para uma formação humanizada. Concordamos com Bosi²³ (1981) e Candido (2004), referências nos estudos literários brasileiros, ao defenderem o poder humanizador da literatura. Nas palavras deste último,

Entendo aqui por humanização (como já tenho falado dela) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso de beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CANDIDO, 2004, p. 180).

²³ Infelizmente, perdemos esse grande pensador para a Covid 19 em Abril de 2021.

É com esse espírito que Ananse nasceu no 2º ano A e que, revozeado pela professora da turma, seleciona a cada semana um texto literário para ser lido e discutido. Após o diálogo instaurado pela obra, as crianças são convidadas a registrarem – por escrito e por meio do desenho – a parte da qual mais gostaram. Podemos afirmar com segurança que com pouco mais de dois meses de vida, Ananse já se mostra grande e vigoroso. Tem cumprido o seu papel de aproximar os pequenos espectadores ao mundo da cultura por meio da literatura. Vamos conhecer um pouco desse movimento através das produções do estudante Lucca.

Antes de passar para a experiência de conhecer o processo de diálogo do estudante com Ananse, gostaríamos de destacar que a iniciativa da professora com o Projeto Ananse tem proporcionado em sua turma de alfabetização virtual o desenvolvimento do letramento literário e, com esta postura está desencadeando uma maior humanização do indivíduo, cujo entendimento influencia na análise crítica da sociedade e, conseqüentemente, na sua formação cidadã. São questões fundamentais e que, felizmente nesta turma, estão presentes nesse período tão singular que é a alfabetização. Desse modo, seja nesta fase ou ao longo do processo escolar,

Ser leitor de literatura na escola é mais do que fruir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia. É também posicionar-se diante da obra literária, identificando e questionando protocolos de leitura, afirmando ou retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos. Esse aprendizado crítico da leitura literária, que não se faz sem o encontro pessoal com o texto enquanto princípio de toda experiência estética, é o que temos denominado aqui de letramento literário (COSSON, 2018, p. 120).

Ananse cresce através de sua voz

Neste contexto, as histórias de Ananse são escolhidas respeitando-se e levando-se em conta este espectador que, mesmo de pouca idade, tem plurais domínios e entendimentos acerca do mundo, marcados, no atual momento, por um turbilhão de incertezas, informações e afetos impensados poucos anos atrás.

Este espectador é respeitado na sua inteligência, na sua capacidade de significar e reverberar as questões que lhe atingem. É respeitado na sua capacidade de expressar, de distintas formas, novas sínteses, suas autorias, suas criações de linguagens. E neste sentido, a escolha das histórias, envolve sempre uma preocupação com a obra literária no seu todo: enredo, projeto gráfico, a ampliação vocabular, a relação texto e imagem, o respeito às diferentes culturas e, também e não menos importante, o conceito de criança e infância que a transpassa.

No fluxo de cada dia e semana, as distintas interações e diálogos entre a professora e a turma e o contato com os familiares das crianças, também exercem influência acerca da antecipação ou postergação da obra literária. O medo das transformações pelas quais passam determinadas crianças, ou o fato de uma antipatia pela ideia da chegada de um novo membro na família, ou ainda a triste perda de um familiar para a Covid-19 ou o medo de crescer e assumir novas tarefas, entre outras questões, também influenciam as escolhas. Num universo literário finito, mas de excelente qualidade, segundo o olhar da professora, a criança se apresenta sempre como alguém inteligente, que enfrenta desafios, de forma quase sempre bem-humorada, que consegue tirar o melhor de cada percalço e, que, poderá contar sempre com aqueles que a amam e a rodeiam.

Seguindo o mote do raciocínio que nos traz até aqui, coadunamos com Ana Maria Machado, quando em “Ponto de Fuga”,

resgata o empenho de se oportunizar às crianças experiências estéticas literárias, para além de promover o desenvolvimento do conhecimento e do discurso oral e escrito, pois que:

As obras literárias nos convidam a um exercício de liberdade, de interação e de respeito pelas diferenças. Colocam diante de nós o desafio de enveredar por um discurso que oferece diversos planos de leitura, numa linguagem rica em potencialidades inesperadas, cheia de ambiguidades. [...] nos obriga a lidar com a falta de certezas, nos relembra que não há apenas um significado único para as coisas e nos desperta para a formulação das nossas próprias ideias (MACHADO, 2016, p. 207).

Até o momento, Ananse trouxe muitas histórias para compartilhar com as crianças da turma e inúmeras outras seguem esperando o momento de se apresentarem. A primeira obra escolhida para iniciar o trabalho, como não poderia ser diferente, foi “Anansi: o velho sábio” (2007) de autoria de Kaleki e Jean-Claude Götting e ilustrado por e Jean-Claude Götting da Companhia das Letrinhas. Na sequência, a obra “O caso da lagarta que tomou chá de sumiço” (2007) de Milton Célio de Oliveira Filho com ilustrações de André Neves da Editora Brinque-Book. Sucederam a estas obras “Meu gato mais tonto do mundo” (2017) com texto e ilustração de Gilles Bachelet da Editora Estação Liberdade; “Bruxa, Bruxa venha a minha festa” (2007) de Arden Druce e ilustrado por Patrícia Ludlow da Editora Brinque-Book; “Cuidado com o menino”(2011) de Tony Blundell com ilustrações de Ana Maria Machado da Editora Salamandra; “Aqui bem perto”(2018) de autoria e ilustrações de Alexandre Rampazo da Editora Moderna; “A Bruxa Salomé” (1999) de autoria de Audrey Wood e ilustrações de Don Wood da Editora Ática; a última obra, até o momento, foi “ Tão, tão

grande” (2019) de autoria e ilustrações da autora portuguesa Catarina Sobral e publicado no Brasil pela Editora Carochinha.

É preciso salientar que a cada leitura, as crianças são instigadas a compartilharem suas interpretações e compreensões acerca de cada história. E, neste momento, afloram as mais distintas impressões, sínteses e comentários. Curiosamente, no momento em que as crianças representam através de desenho o momento da história que mais lhes chamou atenção, há muitas coincidências.

Para além de todas as conquistas, mesmo neste modelo virtual, a professora aproxima a escola da realidade das crianças, transmuta significados, amplia e produz novas linguagens, expressa sua autoria e potencializa a imaginação e criatividade de suas crianças já que, nas palavras do autor:

[...] a atividade criadora da imaginação está relacionada diretamente com a riqueza e a variedade de experiências acumulada pelo homem, uma vez que a experiência é a matéria-prima a partir da qual se elaboram as construções da fantasia. Quanto mais rica for a experiência humana, mais abundante será o material para a imaginação (VIGOTSKI, 2014, p. 12).

Neste sentido, a forma como o Projeto Ananse está se desenvolvendo, como está organizado, observando os retornos das famílias e das crianças, é possível perceber que, de diferentes ângulos e proposições, para além de abranger as perspectivas do lúdico, da fruição, da arte, do simbólico, da magia e da ética, oportuniza, também, a internalização de certas estruturas para lidar com o atual contexto.

As respostas ao Ananse

O estudante - cuja voz em resposta ao Ananse será tematizada a seguir²⁴ - aguarda ansiosamente as segundas-feiras, dias em que as histórias são trazidas. Antes de apresentar as suas respostas às provocações do personagem, pensamos ser importante contextualizar um pouco o leitor sobre a caminhada do estudante até o contato com o projeto propriamente dito.

Lucca fez o último ano da educação infantil da rede pública da cidade de Florianópolis/SC. Este segmento não prioriza a alfabetização, orientando as suas ações para questões envolvendo letramentos. Foi um momento muito importante na vida da criança, anterior a pandemia, em que ele ia para o espaço da escola para brincar. Porém, não era um brincar tão livre assim. As professoras desenvolviam projetos. Eles experienciavam sobre alimentação, plantavam e cuidavam da horta, desenvolviam diálogos e ações sobre animais (projeto que culminou na visita ao Projeto Tamar), praticavam esportes, participavam de brincadeiras em grupos, organizavam bazar e outras ações com a participação dos familiares etc.

Filho de uma alfabetizadora e pesquisadora da área (GIOVANI, 2006; 2010), ingressou no primeiro ano²⁵, assolado pela pandemia da Covid 19, sem estar alfabetizado. Todavia, por conviver em um ambiente letrado, já é um leitor e convive com a literatura desde a mais tenra idade. Um fato interessante é que algumas histórias trazidas por Ananse já eram conhecidas por Lucca, mas que contada por esse personagem provocou uma compreensão nova e diferente por parte

²⁴ É preciso ressaltar que o estudante representa a voz de muitos outros de sua turma, uma vez que as escolhas em resposta ao Ananse são muito semelhantes.

²⁵ O primeiro ano foi cursado em uma escola particular de Florianópolis e o método utilizado foi o tradicional.

dele. (Re)ler uma história conhecida foi tão desafiante e enriquecedor como ler as histórias desconhecidas.

A sua entrada no 2º ano A do CA, o contato com a nova professora, com os novos amigos e com a pedra no caminho de ter o seu processo de alfabetização intermediado por uma tela de computador não foram empecilhos para que Lucca se envolvesse com a proposta e se encantasse com Ananse. Aceitou sem nenhuma resistência o convite provocador do personagem para escrever/desenhar a parte de que mais gostou da narrativa.

IMAGEM 01: Primeira produção



Fonte: Acervo dos autores.

Uma opção do estudante que aparece nesta e nas demais produções é responder ao Ananse por meio do texto escrito e do desenho. Assim, ele se arrisca com a escrita ainda que não domine o código de maneira ortográfica. Em resposta ao questionamento lançado pelo personagem, ele já inicia a sua escrita com a interlocução:

“EO GOSTEI MAS DA PARTI...”

O recorte de sua parte preferida já demonstra a compreensão do estudante da narrativa ouvida já que ele registra em seu texto que: “ESSE GATO ERA UM ELEFANTE”.

Apesar de o título trazer que o personagem era “O gato mais tonto do mundo”, a parte que mais chamou a atenção de Lucca demonstra um gato ordeiro já que, “ELE LINPOU O COCO QUE ELE FES”.

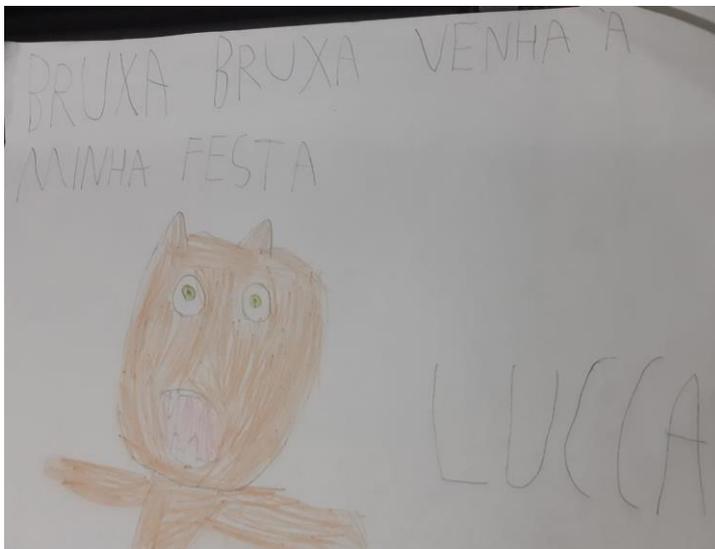
Um olhar mais específico sobre o processo de alfabetização evidencia que o estudante não domina todas as sílabas complexas (escreve MUDO para mundo), traz ecos da oralidade para seu texto (escreve EO para eu; PARTI para parte e MAS para mais), não domina algumas questões fonológicas (escreve FES para fez; ESE para esse e LINPOU para limpou) e apresenta ainda problemas envolvendo a segmentação.

Os ditos problemas apresentados acima e que serão temas de trabalho da fase de alfabetização não foram impedimentos para que o estudante se constituísse como autor de seu texto e se posicionasse, dizendo a sua palavra²⁶. Isso fica evidente pela escolha ao iniciar o seu texto com a expressão “Eu gostei mais”. O desenho também é expressivo e dialoga diretamente com a história narrada.

Em resposta ao Ananse sobre a narrativa da “Bruxa, bruxa, venha a minha festa” segue a produção de Lucca:

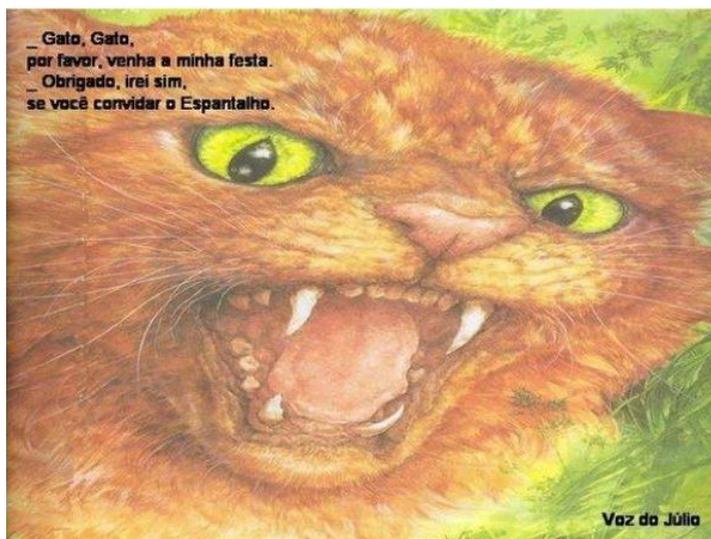
²⁶ A palavra para Bakhtin (2004) sempre se dá em contextos de enunciações precisos, logo, em um contexto ideológico preciso e, em decorrência disso, a **palavra** sempre estará carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial.

IMAGEM 02: Produção de Lucca



Fonte: Acervo dos autores.

IMAGEM 03: Imagem do livro



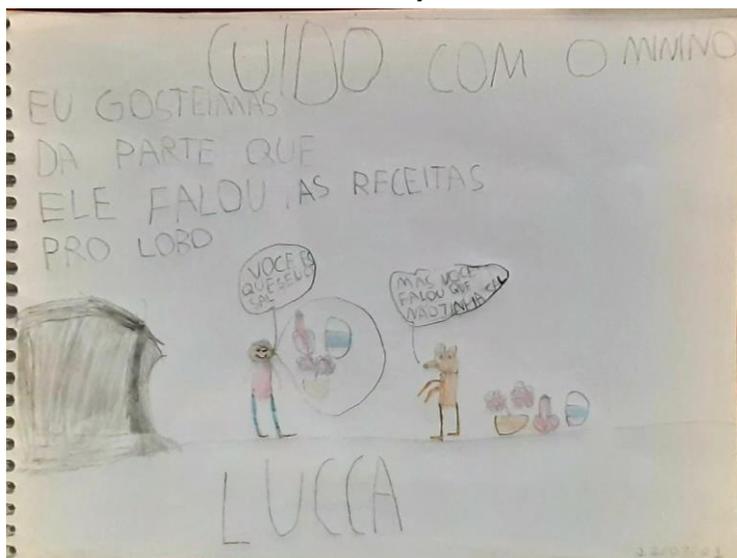
Fonte: DRUCE, A (2007).

Em um enunciado ortográfico, o estudante limita-se a escrever a parte que se repete ao logo da história lida. Não há um posicionamento dele ou uma apreciação valorativa explicitada. Levantamos a hipótese de que o desenho do gato é uma tentativa de se aproximar ao desenho apresentado na narrativa, no qual chamamos a atenção para os olhos e a boca do gato desenhado pelo estudante que não tinha em mãos o livro no momento da produção.

Ao comparar a produção artística de Lucca à parte do livro escolhida, notamos que há uma aproximação também quanto a cor escolhida para ilustrar o personagem gato.

A terceira resposta ao Ananse foi sobre a narrativa “Cuidado com o menino”.

IMAGEM 04: Produção de Lucca



Fonte: Acervo dos autores.

Uma produção mais complexa em comparação às demais, uma vez que o estudante traz, além da parte que mais gostou, a própria interação entre os personagens por meio do desenho e do diálogo

ilustrado nos balões de fala. Observando a composição no seu todo, vemos o poder da interpretação de Lucca também na produção do desenho.

A história de “Cuidado com o menino”, um livro que apresenta o diálogo entre a imagem e o texto, aponta sempre um lobo robusto, de grandes dimensões, fisicamente muito forte, mas que é superado por conta da astúcia e perspicácia do menino. No desenho de Lucca, as dimensões físicas do menino são quase superiores às dimensões do lobo. Coincidência, curiosidade, infelizmente, precisaríamos de mais dados para uma análise interpretativa mais profunda. Entretanto, é um dado que não pode ser desconsiderado quando analisamos a captura de sentido de Lucca.

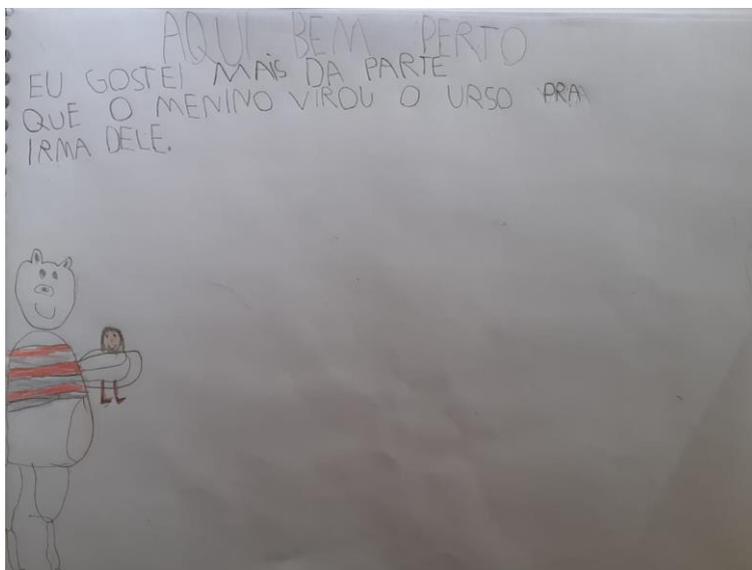
É importante ressaltar que Lucca produz o texto sozinho e suas escolhas são singulares. O que podemos enquanto observadoras é levantar possibilidades interpretativas a partir do produto final que ele apresenta. No caso desta história em específico, temos um personagem que é muito apreciado pelo estudante por influência da mãe. O garoto conhece muitas versões de história envolvendo lobo e faz parte de seu repertório cultural discutir sobre a conduta do lobo na literatura infantil.

Na narrativa em pauta, o lobo é enganado sabiamente inúmeras vezes pelo menino e o estudante diz gostar da parte em que ele falou as receitas para o lobo. Ele dialoga com o todo da narrativa e nos quadrinhos também manifesta algo que se repete ao longo da história, já que o sal era um ingrediente que servia para o menino não ser devorado pelo lobo.

“VOCE ESQUESEU O SAL” diz o menino
ilustrado pelo estudante
E a resposta do lobo “MAS VOCE FALOU QUE
NÃO TINHA SAL”

Sobre a história “Aqui bem perto” cuja moral implícita exigia mais das crianças para compreensão, Lucca apresenta em resposta ao Ananse:

IMAGEM 05: Produção de Lucca



Fonte: Acervo dos autores.

Nota-se que a mensagem principal da narrativa é escolhida por Lucca como a parte de que mais gostou: “O MENINO VIROU O URSO PRA IRMA DELE”.

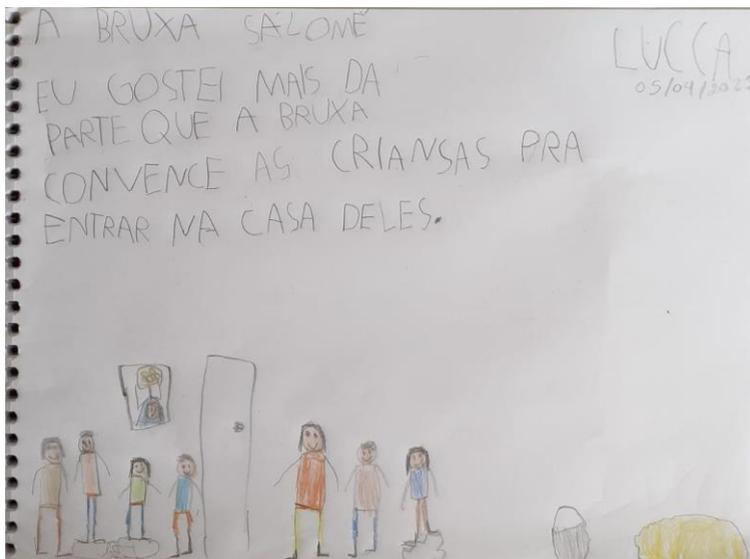
É importante destacar que a professora mediadora fez todo um percurso interpretativo levando a turma a compreender essa mensagem subliminar da narrativa. Apesar de ter sido marcado pela autoria do estudante, temos dúvida sobre essa compreensão no individual e no coletivo da turma, especialmente, pelo nível de

maturidade e diálogo constante de cada criança para além da tela virtual com literatura infantil.

Sobre o processo de alfabetização, já conseguimos notar um avanço no domínio do código ortográfico em comparação aos textos anteriores. “Menino” é grafado convencional diferentemente da escrita anterior quando apareceu grafado com ecos da oralidade por “MININO”. Uma outra diferença marcada é com relação a expressão “EU GOSTEI MAIS DA PARTE” em que a palavra ‘mais’ já aparece grafada ortograficamente.

Outra resposta do estudante ao Ananse foi após a leitura “A bruxa Salomé”:

IMAGEM 06: Produção de Lucca



Fonte: Acervo dos autores.

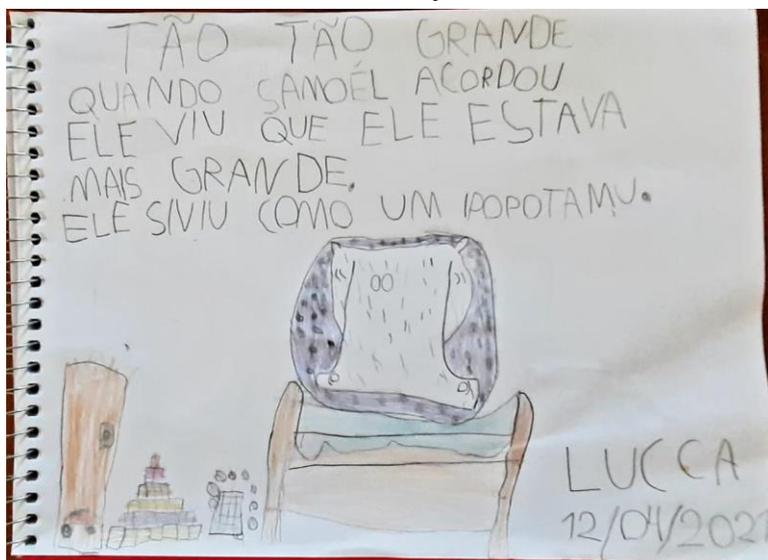
É possível observar um posicionamento autoral de Lucca pela escolha lexical: “... A BRUXA **CONVENCE** AS CRIANÇAS PRA ENTRAR NA CASA DELES”.

Na verdade, a escolha, que curiosamente também foi a escolha de outras crianças da turma, sintetiza grande parte da interação entre a bruxa e as crianças que são deixadas pela mãe sozinhas em casa sob a orientação de que não deixassem ninguém estranho entrar.

Talvez em um retorno ao texto, num possível convite à reescrita, o estudante poderia ser questionado sobre os motivos que levaram a bruxa a convencer as crianças. Mas, temos consciência de que esse é um trabalho que vai acontecer ao longo dos demais anos do ensino fundamental, assim como o trabalho específico dos pormenores da alfabetização que resolveria a escrita de “crianças” por “CRIANSAS” como é grafado no texto.

Por fim, a última resposta ao Ananse que gostaríamos de mostrar é para a narrativa “Tão, tão grande”:

IMAGEM 06: Produção de Lucca



Fonte: Acervo dos autores.

Curiosamente, a escolha de Lucca para a escrita foi diferente das demais ao iniciar com a expressão “Eu gostei mais da parte...”. Talvez esse fato se deva porque, como a narrativa “Aqui bem perto”, a mensagem subliminar dessa história exigia uma certa maturidade da criança para a compreensão. Mais uma vez a professora mediadora contribuiu para essa interpretação por meio do diálogo com as crianças.

O recorte de Lucca traz ecos de sua compreensão ao dizer que o personagem viu que estava maior (nas palavras dele “MAIS GRANDE”) ao acordar. Ademais, ele registra que o menino se viu (SIVIU) como um hipopótamo. Não é possível reconhecer se o estudante compreendeu a linguagem metafórica utilizada para a comparação ao hipopótamo, mas certamente a construção dos sentidos está em processo, diríamos, a todo o vapor.

Sobre as questões envolvendo a alfabetização em si, achamos interessante e elaborada a escolha do advérbio “quando” para iniciar o seu texto. A questão da não segmentação da expressão “se viu” também é compreensível e muito aceitável para um estudante alfabetizando até mesmo porque é interessante o uso do reflexivo pelo estudante em seu texto. Há também a escrita do “hipopótamo” sem a letra inicial h, o que é recorrente na escrita de estudantes em início de diálogo com o código escrito. Uma coisa é certa, assim como Lucca,

As crianças arriscam escrever porque querem, porque podem, porque gostam, porque não ocupam o lugar dos “alunos que (ainda) não sabem”, mas daqueles que podem ser leitores, escritores e autores. As tentativas, as experimentações, os recursos e as hipóteses se evidenciam numa variedade de esquemas exploratórios e interpretativos que marcam (em termos da ortografia e gramática) a passagem intra/interdiscurso no trabalho da escritura (SMOLKA, 2012, p. 140).

Ananse segue o seu caminho na retirada das pedras

A nossa reflexão sobre alfabetização, letramento e formação do leitor literário aqui se finda, mas com a alegria de saber que o Ananse seguirá o seu caminho levando histórias por meio da tela do computador e retirando as pedras do caminho da alfabetização do Lucca e de toda a turma do 2º ano A do CA.

Nosso objetivo com a presente reflexão foi apresentar um pouco da vivência do processo de alfabetização por meio da análise de um dos estudantes da turma em diálogo com o Ananse, personagem criado pela professora. Felizmente, Lucca e os seus colegas de turma têm o privilégio de ter uma professora mediadora preparada, sensível, humana e que reconhece como Freire que,

O sonho pela humanização, cuja concretização é sempre processo, e sempre devir, passa pela ruptura das amarras reais, concretas, de ordem econômica, política, social, ideológica etc., que nos estão condenando à desumanização. O sonho é assim uma exigência ou uma condição que se vem fazendo permanente na história que fazemos e que nos faz e re-faz (FREIRE, 1998, p. 100).

Assim, estamos certas de que ao final do processo de alfabetização desta turma, Ananse terá não só alunos alfabetizados, mas sujeitos humanizados, leitores literários que se colocam à escuta e que terão condições de compreender este mundo de uma forma ética e estética e que serão atuantes enquanto cidadãos brasileiros capazes de tirar qualquer pedra do caminho. Quem sabe, como Drummond, os pequenos do 2º ano A, nunca se esquecerão desse acontecimento da vida em pandemia, mas olharão para isso com as retinas menos fatigadas.

Referências

ANDRUETTO, M. T. **Por uma literatura sem adjetivos**. São Paulo: Pulo do gato, 2012.

BACHELET, G. **Meu gato mais tonto do mundo**. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2017.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2004.

BOSI, A. Literatura e revolução. **Revista Travessias**, 1981.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 17 de abril de 2021.

BLUNDELL, T. **Cuidado com o menino**. São Paulo: Editora Salamandra, 2011.

CANDIDO, A. **O direito à literatura**. In: CANDIDO, Antonio. *Vários Escritos*. 4. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; São Paulo: Duas Cidades, 2004.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. 8ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

DRUCE, A. **Bruxa, Bruxa venha a minha festa**. São Paulo: Editora Brinque-Book, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GIOVANI, F. **A ontogênese dos gêneros discursivos escritos na alfabetização**. 2010. 250 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2010.

_____. **O texto na apropriação da escrita.** 2006. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

GÖTTING, J. C. & K. **Anansi: o velho sábio.** São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2007.

MACHADO, A. M. **Ponto de fuga: conversas sobre livros.** São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

OLIVEIRA FILHO, M. C. **O caso da lagarta que tomou chá de sumiço.** São Paulo: Editora Brinque-Book, 2007.

RAMPAZO, A. **Aqui bem perto.** São Paulo: Editora Moderna, 2018.

SMOLKA, A. L.B. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo.** São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, M. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** SP: Contexto, 2020.

SOBRAL, C. **Tão, tão grande.** São Paulo: Editora Carochinha, 2019.

VIGOTSKI, L.S. **Imaginação e criatividade na infância.** São Paulo: Martins Fontes, 2014.

WOOD, A. **A Bruxa Salomé.** São Paulo: Editora Ática, 1999.

NOTAS DE AUTORIA

Fabiana Giovani é Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista – UNESP. Professora adjunta da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Alfabetização e Ensino de Língua Portuguesa (NEPALP), do Grupo de estudos bakhtinianos do Pampa (GEBAP) e do grupo de estudos de alfabetização (GRUPA).

Contato: fabiana.giovani@ufsc.br

Ana Lúcia Machado é Mestre em Educação e Cultura pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Professora aposentada da Rede Municipal de Florianópolis. Professora do 2º ano A do Colégio de Aplicação – CA. Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Alfabetização e Ensino de Língua Portuguesa (NEPALP).

Contato: ana.lucia.machado@ufsc.br

Lucca Giovani de Oliveira é aluno do 2º ano A do Colégio de Aplicação – CA. Contato: lucagolive@gmail.com

Como citar esse artigo de acordo com as normas da ABNT

GIOVANI, Fabiana; MACHADO, Ana Lúcia; OLIVEIRA, Lucca Giovani. No meio do caminho tinha uma pandemia: alfabetização, letramento e formação do leitor literário por meio do Projeto ANANSE. **Sobre Tudo**, v. 12, n. 1, p. 91-114, 2021.

Financiamento

Não se aplica.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Licença de uso

Os/as autores/as cedem à Revista Sobre Tudo os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou

como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Colégio de Aplicação. Publicação na página da Revista Sobre Tudo. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.

Histórico

Recebido em: 22/04/2021

Aprovado em: 06/07/2021

Publicado em: 20/07/2021

